

Dupla: Sofia Ferrari Rubim Moulin e Thaíssa Victa Teixeira

Série: 1ª I-1

Gênero: Resenha Crítica

A história do livro “A menina que não sabia ler” (de John Harding) se passa na Nova Inglaterra, em 1891, e nele é retratada a vida de Florence, uma jovem que vive de uma forma totalmente oposta à das demais crianças de sua idade. A protagonista mora isolada em uma mansão onde as únicas pessoas com os quais possui contato são os criados e seu irmão, já que a menina é órfã e seu tio, sempre ausente, ficou responsável por sua guarda. Entretanto, o misterioso tutor de Florence mora longe e nunca teve o interesse em conhecê-la pessoalmente. Mesmo assim, sua ordem, apesar de ter origem indeterminada, é o que prevalece naquela residência.

Em meio a essa ilha de isolamento que é a vida de Florence, existe uma boia salva-vidas: seu irmão, Giles. Ele é a companhia que torna felizes os dias tediosos da personagem, em Blithe. Porém, toda essa rotina monótona e tediosa é quebrada quando a protagonista tem acesso ao coração quente da casa, o qual ela nunca imaginara que existisse: uma enorme biblioteca. A partir desse momento, a vida da protagonista muda totalmente. Ela, que sempre fora uma menina muito obediente às regras implantadas pelo seu tio, principalmente a de que não poderia ser alfabetizada, passa a desobedecê-las, devido ao enorme prazer que sentia ao ler. Dessa forma, as portas do mundo literário são abertas para Florence e assim ela começa a ter contatos com vários livros que instigam sua imaginação de forma intensa. A menina, que antes possuía uma vida com poucos afazeres, agora tem todo seu tempo tomado pela leitura.

Enquanto Florence se encanta com as histórias que lê, Giles recebe educação. A primeira preceptora, chamada Srta Whitaker, sofreu uma morte trágica no lago da casa. Por isso, o tio de Florence enviou uma nova preceptora, mais velha e experiente, cujo nome era Srta. Taylor. Com sua chegada entram em ação a literatura e a imaginação de Florence. Seu contato com os livros e sua realidade tão sofrida e abandonada em Blithe fazem a protagonista pensar que a nova preceptora é na verdade um fantasma ou um ser com poderes sobrenaturais, cujo propósito era roubar Giles. É nesse momento do livro que a realidade começa a se misturar com a ficção, já que a jovem infeliz passa a viver uma realidade inventada por ela mesma, para que dessa forma consiga fugir de sua sofrida vida. A todo o momento Florence compartilha suas dúvidas com o leitor em relação à nova preceptora, o que o faz sempre hesitar entre os fatos e a imaginação. Porém, Flo acaba chegando à conclusão de que sua preceptora é uma bruxa com planos malignos e que ela deve agir rápido ou então nunca mais veria seu irmão.

Florence sente um amor incondicional por Giles, o que é mostrado nesta passagem “Lembrei uma vez que havia cortado em duas uma carta- a rainha de espadas -, bem no meio, pensando em fazer duas rainhas de uma, uma imagem em cima e a outra embaixo, mas descobri que havia ficado sem nenhuma, com duas partes inúteis por si só, e pensei que assim era eu sem Giles”. Portanto, devido ao seu sentimento por seu irmão e à sua decepção com sua vida, Florence se insere em uma nova realidade que se tornou incontrolável ao ponto de permitir que ela matasse a Srta Taylor para proteger seu irmão. Talvez Florence quisesse viver uma estória de aventura como nos livros em que lia e pode ter pensado, mesmo que por um segundo, que tudo o que estava fazendo fazia parte de um livro, e não da vida real.

A partir do tema contrastante entre sonho e realidade, esse livro nos mostra que o ser humano, por ser extremamente sociável, é capaz de cometer loucuras quando se encontra em solidão. Assim, a criação de uma nova realidade passa a ser a válvula de escape. Isso é mostrado em muitos outros filmes e livros, como “A Vida é Bela”, em que o protagonista faz de um campo de concentração uma grande brincadeira, com o propósito de entreter seu filho e mascarar a horrenda realidade da época do Holocausto. Outro exemplo é o livro “Don Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes. Don Quixote é um personagem idoso que, diante de sua realidade monótona, decide viver como cavaleiro andante fora de seu tempo, influência proveniente dos livros de cavalaria lidos por ele.

Além da influência literária, é importante destacar o fato de que Florence era órfã. Portanto, torna-se bastante aceitável que Florence tenha ciúmes possessivos por seu irmão, fato que também impulsionou todas as suas ações para defendê-lo. Florence tinha tanto medo de perdê-lo que ficou cega para a realidade, pensando que tudo e todos conspiravam contra o seu irmão. A partir disso o livro também retrata as frustrações que temos quando crianças: a insegurança e o medo, principalmente para Florence, já que a única pessoa que restara de sua família era seu irmão Giles.

Logo, o livro “A menina que não sabia ler” demonstra a conturbada trajetória de uma jovem, que inicialmente parece ser doce e delicada, mas no final da trama torna-se a vilã de sua própria estória, devido à influência do mundo literário. O fato do livro ter sido escrito em primeira pessoa faz com que Florence exponha apenas sua versão dos fatos e por isso ela consegue envolver o leitor de tal forma, que este não alcança a dimensão do que realmente está se passando. Assim, a melhor definição para Florence seria “um poço de contradições”, já que suas dúvidas frente à realidade e seus atos contraditórios, como o amor a Giles e a morte de Taylor, revelam um importante traço de sua realidade, que talvez possa ser denominado como loucura.